



DA DOCÊNCIA COMO IDENTIDADE DO PEDAGOGO E AS DIFERENTES ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS PROPOSTAS PELA DCNP -2006

Aline Daiane Nunes Mascarenhas¹

Cristina d'Ávila²

Resumo: São notórios os grandes problemas que têm se acumulado em relação ao currículo de Pedagogia, uma vez que há muita divergência entre educadores sobre as possibilidades de atuação profissional que podem ser atribuídas ao pedagogo. Nesse contexto, este estudo busca analisar, a partir das narrativas dos graduandos (alunos do 8º semestre), os conhecimentos profissionais e as diferentes habilitações propostas pela Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006). Utilizou-se especialmente os trabalhos de Pimenta (1998; 2002, 2004), Libâneo (2000; 2006; 2010) e Franco (2003) que denunciam, em suas pesquisas, a problemática em torno de um currículo fragmentado em várias habilitações e a defesa da Pedagogia como a base da formação e da atuação profissional do pedagogo, em oposição às recomendações enfatizadas pelas DCNP que colocam a docência como a base da formação. A pesquisa foi do tipo exploratória e se ancora na abordagem qualitativa, o que permitiu a partir do grupo focal um conhecimento mais adequado da realidade instituída mediante os atos de currículos dos graduandos (alunos concluintes), face à construção da sua identidade como pedagogos. Concluímos neste estudo que: a) a carga horária de 3.200 horas é insuficiente para formar perfis de diferentes profissionais em um único curso; b) são insuficientes os conhecimentos profissionais para atuação do Pedagogo em diferentes espaços, conforme prevê a DCNP; d) são frágeis também os conhecimentos vinculados às metodologias de ensino, no curso,

Resumen: Son notorios los grandes problemas que se han acumulado en relación al currículo de Pedagogía, ya que hay mucha divergencia entre educadores sobre las posibilidades de actuación profesional que pueden ser atribuidas al pedagogo. En este contexto, este estudio busca analizar, a partir de las narrativas de los graduandos (alumnos del 8º semestre), los conocimientos profesionales y las diferentes cualificaciones propuestas por la DCNP 2006 en el curso de Pedagogía. Se utilizó especialmente los trabajos de Pimenta (1998, 2002, 2004), Libneo (2000; 2006; 2010) y Franco (2008) que denuncian, en sus investigaciones, la problemática en torno a un currículo fragmentado en varias habilitaciones y La defensa de la Pedagogía como la base de la formación y de la actuación profesional del pedagogo, en oposición a las recomendaciones enfatizadas por las DCNP que colocan a la docencia como la base de la formación. La investigación fue del tipo exploratorio y se ancla en el abordaje cualitativo, lo que permitió un conocimiento más adecuado de la realidad instituida mediante los actos de currículos de los graduandos (alumnos concluyentes), frente a la construcción de su identidad como pedagogos. Concluimos en este estudio que: a) la carga horaria de 3.200 horas es insuficiente para formar perfiles de diferentes profesionales en un solo curso; B) son insuficientes los conocimientos profesionales para la actuación del Pedagogo en diferentes espacios, conforme prevé la DCNP; D) son frágiles también los conocimientos vinculados a las metodologías de enseñanza, en el curso, lo que reverbera en la

¹ Docente na Universidade Estadual da Bahia, Campus V, Colegiado de História. E-mail: <aline_mascarenhas@hotmail.com>. ORCID ID: <<http://orcid.org/0000-0002-7372-5411>>

² Professora Associada da Universidade Federal da Bahia e Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: <cristdavila@gmail.com> orcid: <<https://orcid.org/0000-0001-5946-9178>>

o que reverbera na insegurança profissional dos futuros pedagogos em lecionar conteúdos principalmente nas áreas de português e matemática.

Palavras-chave: Conhecimentos profissionais. Pedagogia. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

inseguridad profesional de los futuros pedagogos en enseñar contenidos principalmente en las áreas de portugués y matemática.

Palabras clave: Conocimientos profesionales. Pedagogía. Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Pedagogía.

INTRODUÇÃO

O profissional licenciado em Pedagogia ampliou o seu espaço de atuação, estendendo-o para além dos muros da escola. No entanto, dados de observação da prática indicam que esta formação, se alargada de um lado, foi fragilizada de outro. Nossa experiência como docentes de cursos de Pedagogia evidencia que a implantação das referidas diretrizes acentuou a dubiedade identitária deste profissional, além de produzir nos concluintes, conforme Mascarenhas (2015), fragilidade em relação aos conhecimentos profissionais adquiridos no referido curso de forma a capacitar futuros profissionais para a multiplicidade de formações que estão pretendidas nas referidas diretrizes.

A Resolução CNE/CP n. 1 de 15/5/2006 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia (DCNP), na modalidade licenciatura. A diretriz estabelece que o curso de Pedagogia se destina à formação de professores para o exercício da docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, cursos de ensino médio, na modalidade normal, cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, cursos em outras áreas que requeiram conhecimentos pedagógicos, além das funções de coordenação pedagógica.

O momento atual, passados dez anos de sua implantação, é propício para pesquisas sobre o currículo do curso de Pedagogia, uma vez que as DCNP/2006, durante seu percurso histórico de institucionalização, expressa diferentes forças políticas e visões epistemológicas que ainda suscitam debate. São muitas as inquietações, assim como são muitas as perspectivas; mas é necessário problematizar, pensar, construir e ressignificar os currículos e as diretrizes curriculares que têm balizado os cursos de Pedagogia no Brasil.

São notórios os grandes problemas que têm se acumulado em relação ao currículo de Pedagogia, uma vez que há muita divergência entre educadores sobre as possibilidades epistemológicas que podem ser atribuídas ao pedagogo. A definição do que pode e deve ser a Pedagogia hoje, tem sido arena de disputas e discussões por diferentes grupos de educadores. Resgatar a discussão de base que discute a identidade da Pedagogia é uma necessidade após essa década passada desde a implantação das referidas diretrizes.

Nesse contexto, este estudo busca compreender a partir das narrativas dos graduandos (alunos do 8º semestre) como concebem os conhecimentos profissionais e as diferentes habilitações propostas pela DCNP (Brasil, 2006) no curso de Pedagogia. Como objetivos específicos se busca discutir sobre o equívoco conceitual que repousa na ideia da identidade do Pedagogo como docente e analisar os conhecimentos profissionais do currículo de Pedagogia, face as diferentes atribuições propostas pela DCNP (Brasil, 2006).

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada “Formação de Pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade de habilitações profissionais” (Mascarenhas, 2015), vinculada à Universidade Federal da Bahia, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, uma vez que visou problematizar mais do que encontrar respostas para compreender o objeto a ser pesquisado.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram: a) questionário; b) análise do projeto do curso de Pedagogia da instituição pesquisada; c) técnica do grupo focal. O grupo focal foi realizado com os estudantes de Pedagogia (8º semestre) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo como eixo discussões sobre a identidade do Pedagogo, os conhecimentos profissionais para as diferentes habilitações e o currículo do curso de Pedagogia. Os dados foram coletados no período de 2013 a 2015, e contou com vinte e seis graduandos como colaboradores; todos, alunos do 8º semestre do curso de Pedagogia da UEFS.

Neste artigo apresentaremos as concepções dos graduandos em pedagogia sobre a profissionalização: saberes e conhecimentos profissionais no curso de Pedagogia, atos de currículo do curso de pedagogia: entre o prescrito e a ação; DCNP (Brasil, 2006) e a formação de Pedagogos na UEFS.

DA DOCÊNCIA COMO IDENTIDADE DO PEDAGOGO E AS DIFERENTES ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS PROPOSTAS PELA DCNP-2006

Pimenta (1998; 2002; 2004), Libâneo (2000; 2006; 2010) e Franco (2003) têm sido emblemáticos em seus estudos ao se posicionarem a favor da base do curso de pedagogia e dos profissionais da educação em torno dos conhecimentos pedagógicos, e não da docência, uma vez que esta seria uma modalidade da atividade pedagógica.

Nesse trabalho, apoiamo-nos na concepção de Libâneo (2001, p. 6) sobre a conceitualização da Pedagogia como uma ciência da educação que se traduz como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. A Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo, e desse modo, estariam envolvidos nesse contexto da prática educativa: a educação com os índios, a educação no hospital, a educação de jovens e adultos e outras.

O curso de Pedagogia não consegue formar Pedagogos para a inserção em inúmeras áreas de atuação e com demandas formativas em várias modalidades. Conforme ressalta Pimenta (2004), a docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológico próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa. Definir o Pedagogo como professor (da educação infantil e ensino fundamental) é reduzir a potencialidade da profissão. Libâneo (2006) tece uma crítica a esse documento, por considerar que produz um esfacelamento dos estudos no âmbito da ciência pedagógica, tendo como consequência a subsunção do Pedagogo especialista no professor, e a impropriedade identificação dos estudos pedagógicos a uma licenciatura, considerando assim que esses talvez sejam dois dos mais expressivos equívocos teóricos e operacionais da legislação brasileira, no que se refere à formação do Pedagogo no Brasil.

Desse modo, comungamos do referido pensamento e defendemos que o curso de Pedagogia deve ter por especificidade proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino como práxis educativa, formando o profissional Pedagogo numa perspectiva teórica, científica, ética e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas.

A centralização de um currículo em torno da docência secundariza os demais campos de atuação do Pedagogo e fragiliza a sua identidade. Consideramos que a docência é um

aspecto peculiar da atividade pedagógica e que a base de formação dos profissionais da educação deverá se pautar nos fundamentos dos estudos pedagógicos. Consideramos que a dispersão curricular proposta pelos legisladores produz uma formação fragmentada e sem o apoio da teoria.

Nossa perspectiva é a mesma da Professora Selma Garrido Pimenta, em palestra proferida ao Fórum Nacional de Pedagogia, no ano de 2004, ao defender que a pedagogia é uma ciência da educação, e que uma das modalidades de inserção profissional do Pedagogo é a docência, entendendo, pois, que a pedagogia é a base da formação e da atuação profissional do professor (grifo nosso), e não o contrário, como configura posição da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e das DCNP (Brasil, 2006).

Diante de tantas atribuições profissionais, temos uma problemática quanto ao objeto de estudo da pedagogia enquanto área de conhecimento e a complexidade curricular que se destina à formação para a docência com habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, assim como da vivência de projetos e experiências educativas não escolares, da produção e da difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

A identidade do Pedagogo, a partir das DCNP (Brasil, 2006), tem sido ancorada na figura do professor e, suprimida, no terreno profissional, ao contexto da sala de aula, explicitando um currículo oculto que silencia a formação desse profissional em diferentes espaços. Suspeitamos que a identificação do pedagogo ao professor, produza uma fragilização na formação de profissionais pedagogos que exercem funções fundamentais na organização do trabalho político-pedagógica das escolas e das redes escolares. Será que esta fragilidade reflete o “nosso” não conhecimento em formar o gestor, coordenador e pesquisador? Falta clareza quanto ao conceito de docência e pedagogia? O currículo do curso de Pedagogia tem contribuído para a marginalização dessa área de conhecimento? Qual instituição tem sido responsável pela atual formação dos nossos Pedagogos?

A formação dos pedagogos tem sido amplamente galgada pelas Educação a Distância (EAD), mediante espaços periféricos, isolados e afastados dos meios de produção social. Crescem o número de instituições privadas que, diante de um processo de universitarização, apropria-se da abertura de cursos nas diferentes licenciaturas, dentre elas a Pedagogia, destituídos da tríade ensino/pesquisa/extensão.

Hoje no Brasil, segundo os dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2010), as instituições EAD têm centralizado a formação do Pedagogo num percentual razoável de 58,5% dos concluintes em Pedagogia, ou seja, a formação do Pedagogo está centrada, em sua maioria, em instituições que crescem de maneira alarmada, por um viés de aligeiramento, e muitas vezes distanciadas da pesquisa como ferramenta de formação. Essa problemática incide diretamente sobre a formação do Pedagogo e, na produção de pesquisa, no âmbito educacional, uma vez que não existe uma tradição nessas instituições de formação com base na pesquisa e com forte tradição disciplinar com resistência à interdisciplinaridade.

Enquanto notavelmente crescem as pesquisas em torno dos saberes docentes (PIMENTA, 1999; TARDIF, 2002; SCHULMAN, 1987), que mobilizam a profissão do professor, ocorre o inverso com a Pedagogia, como campo de conhecimento e objeto de estudo vinculado à práxis educativa. O objeto de estudo de Pedagogia encontra-se marginalizado e destituído de um saber científico, em razão de uma conjuntura nacional que, de maneira

equivocada, elegeu e transformou a ciência pedagógica em um curso de formação de professores.

Restringindo a formação do “Pedagogo à docência, quem organizará e articulará os diversos saberes que convergem na prática docente? Quem organizará reflexões sobre a seleção de conteúdos que poderão compor as estruturas curriculares?” (FRANCO, 2003, p. 123).

Essa fluidez mediatizada pela ensino EAD tem galgado significativos espaços, no contexto de formação de professores. Embora não seja o nosso objeto de estudo a modalidade EAD, gostaríamos de refletir: Quem são essas faculdades a distância que formam nossos professores e Pedagogos? Que modelo formativo tem empoderado essas instituições para formar os Pedagogos com base nos conhecimentos profissionais? Quem são os professores formadores destas instituições? Com que responsabilidade tem sido conduzido este processo de formação na perspectiva da educação a distância? Como tem sido o direcionamento no currículo para as disciplinas de práticas?

Nesse ínterim, o problema ainda é mais grave no curso de formação do Pedagogo, que embora o habilite a atuar em diferentes espaços profissionais (escolas, organização não governamental, empresas e hospitais) com distintas atuações (docência, gestão e coordenação e recursos humanos), referenda a interface profissional de maneira restritiva ao ensino, sem permitir a aprendizagem profissional em outros espaços, criando um abismo entre a formação e atuação profissional e sua inserção na práxis educativa.

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: identidade, áreas de atuação e conhecimentos profissionais

Na análise dos dados utilizaremos as falas dos graduandos, atribuindo a cada um deles números sequenciados por ponto e número, a exemplo: 1.1, 3.2, 6.3. O primeiro número se refere ao graduando e o número após o ponto, identifica o grupo focal do qual ele participou (foram três grupos). Essa identificação garante o anonimato que certamente contribui para um maior aprofundamento nas informações. Será empregado, ao final de cada fala, o termo *graduando*, seguido do grupo de que participou (*graduando 2.3*) e assim sucessivamente, para indicar a origem da fala. Importa ressaltar que a expressão *graduando* será utilizada para denominar a fala gênero do feminino e do gênero masculino

As falas dos sujeitos nos possibilitou compreender que a identidade do Pedagogo tem sido balizada, no curso da UEFS, pela atuação profissional na Educação Infantil e da etapa primeira do Ensino Fundamental, sendo muito mais calcada na primeira. Por outro lado, fica evidente o desprestígio do Pedagogo, como especialista em educação, nas tarefas de gestão, coordenação pedagógica, atuação em espaços não-formais e demais áreas.

O nosso curso apresenta superficialmente as possíveis áreas de atuação, foca na sala de aula, em especial na educação infantil. Na parte de Gestão e Coordenação é muito superficial para um curso que também forma para essa área. (Graduando 6.1)

Essa fala evidencia uma lacuna quanto a formação do pedagogo no âmago das questões da gestão, educação em espaços não escolares, coordenação de ensino e nas demais áreas de atuação desse profissional. Assim, nos convida a uma urgente reflexão em torno dos conhecimentos profissionais no currículo que devem garantir a futura atuação profissional desses discentes

A intencionalidade de um currículo de formação em Pedagogia deve ser a de formar o profissional Pedagogo, cientista educacional, ou seja, um especialista na compreensão, pesquisa e orientação da práxis educativa, que ocorre nas mais diversas instâncias sociais. Deverá ter como foco a qualificação e transformação de espaços educacionais em espaços educativos, através da práxis educativa.

Este curso de Pedagogia poderia, à semelhança do curso de engenharia, integrar diferentes especificidades amarradas ao específico do pedagógico, isto é, a investigação da práxis, quer seja ela docente, educativa ou pedagógica (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011).

Neste texto, ancoramo-nos junto ao posicionamento de pesquisadores como Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo e Maria Amélia Franco, que enfatizam o equívoco de compreender a docência como identidade do Pedagogo, alertando para os prejuízos no âmbito da pesquisa nacional, uma vez que deixa de fora a formação do Pedagogo como pesquisador da práxis educativa. A docência faz-se pela Pedagogia e não seria correto afirmar que a Pedagogia se faz pela docência (FRANCO, LIBÂNEO, PIMENTA, 2011)

Nesse âmbito, trazemos à tona uma antiga discussão com relação à identidade do Pedagogo como docente. Corroboramos com a ideia de que é bastante empobrecedor, do ponto de vista conceitual, identificar pedagogia como docência. Na verdade, a docência se subordina à pedagogia, uma vez que o ensino é um tipo de prática educativa, vale dizer uma modalidade do trabalho pedagógico.

Essa problemática aparece nas falas dos sujeitos no momento em que são evocados a refletirem sobre o tema “docência e Pedagogia”:

Eu acho que o curso de Licenciatura em Pedagogia está integrado na Pedagogia. Porque a Pedagogia é mais abrangente e estuda a área da Educação. Ser professor depende da Pedagogia. (Graduando 5.1)

É... Eu também enxergo o curso de Licenciatura ligado a Pedagogia como ciência. Eu consigo ver isso, através das disciplinas, através do conhecimento que os professores mediam na sala de aula. (Graduando 6.1)

{...} o professor traz consigo a questão da Pedagogia. Está dentro de ser professor, independente de ser do curso ou não. Eu acho que o professor, carrega consigo a questão da Pedagogia. (Graduando 8.1)

Só reforçando o que a colega disse, nem todo professor é Pedagogo. Porque nem todo professor tem esses conhecimentos que os Pedagogos possuem sobre a abjeção do conhecimento, sobre aprendizagem, sobre técnicas de ensinar, de entender, mas pode utilizar da Pedagogia sem saber, entendeu? (Graduando 10.3)

As falas dos graduandos em relação à compreensão da “docência” e da “pedagogia”, ao nosso ver, foram muito surpreendentes, pois, enquanto ainda não existe um consenso nos debates acadêmicos por parte da ANFOPE, do Manifesto dos Educadores e até dos professores formadores do curso de Pedagogia (em sua maioria defendem a concepção de docência alargada proposta pelas Diretrizes), os sujeitos (alunos graduandos) exemplificaram de maneira transparente que “o professor traz consigo a questão da Pedagogia” (Graduando 8.1) e não o caminho inverso, conforme explicita a DCNP (Brasil, 2006).

Eu acho que são coisas que se complementam. A Pedagogia, é a ciência que estuda a Educação, né? A ciência da Educação. E a licenciatura em

Pedagogia é o curso que complementa, que abrange, que acolhe as áreas da Educação. A Sociologia, a Filosofia, a História... E eu acho que a Pedagogia e o curso de Licenciatura em Pedagogia são coisas que se complementam. (Graduando 5.2)

Os depoimentos dos alunos enfatizam:

O curso não garante os conhecimentos necessários para atuar em todas as áreas, pois a formação para atuar em EJA, espaços não-formais, coordenação e gestão foram muito superficiais. (Graduando 1.6)

A carga horária do curso não oferece condições para conhecer todos os campos possíveis ao Pedagogo, teremos maior propriedade se ocorrerem oportunidade de estágio nas diferentes áreas. (Graduando 2.3)

Eu me sinto preparada para trabalhar na educação fundamental pelo fato de já ter trabalhado na área. O curso não oferece contato de maior duração com as demais modalidades. (Graduando 3.8)

É fato que o campo da Pedagogia se ocupa das atividades pedagógicas, do trabalho docente e da formação profissional, afinal, como área de conhecimento, dedica-se à relação da prática educativa, que está implicada com a docência, mas não há identidade conceitual entre Pedagogia e formação de professores. (LIBÂNEO, 2006b)

A pedagogia parece ter ficado marginalizada pelas tantas atribuições propostas ao Pedagogo. Seu estatuto de ciência foi relegado em nome de uma instrumentalização prática. Corroborando com as ideias de Franco, Libâneo e Pimenta (2011)

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente se faz sentido um curso de pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia [...] (p.64)

Essa afirmação nos conduz à compreensão da Pedagogia no âmbito acadêmico como sendo exclusivamente um curso de formação de professores que possui a docência como sua identidade profissional, mas não se nutre da Pedagogia como área de conhecimento. A Pedagogia tem se constituído no cenário brasileiro como um curso de profissionalização e não uma área de conhecimento que muito pode contribuir para as pesquisas educacionais.

Nesse ínterim, ao discutir as DCNP (Brasil, 2006), Libâneo (2006a) chama a atenção para o fenômeno segundo o qual o curso de Pedagogia vai adquirindo a conotação de operacionalização metodológica do ensino, a partir do que propõe a formação técnica de educação e a formação de professores, consolidando o privilégio das dimensões metodológicas e organizacional, em detrimento das dimensões filosóficas, epistemológicas e científicas, assim a Pedagogia tende a reduzir-se à prática do ensino.

Na concepção dos estudantes da UEFS, embora esteja consagrada como área de conhecimento, no momento da reflexão em torno do objeto de estudo, existem nas narrativas um caráter abstrato e superficial sobre a Pedagogia, coexistindo ainda o viés de operacionalização. A Pedagogia se alimenta da ciência, assim ajuda na construção de responsabilidade e habilidades da trajetória escolar para facilitar o ensino. (Graduando 3.9)

Ainda relatam outras estudantes:

A Pedagogia e o seus conhecimentos são essenciais na formação humana, acredito ser ela a base da existência de outras profissões. (Graduando 1.3)

A Pedagogia é uma área de conhecimento importante, contribui para as discussões em educação e a prática pedagógica (Graduando 2.4)

A Pedagogia é para formar o aluno do curso de Pedagogia, o graduando. (Graduando 2.4)

Estes depoimentos permitem-nos inferir que, embora os sujeitos reconheçam a Pedagogia como área de conhecimento, existe uma noção muito vaga sobre seu objeto de estudo. Ou seja, no currículo não se institui uma discussão e o empoderamento dos graduandos em relação à Pedagogia como área de conhecimento e a sua contribuição na formação do Pedagogo como pesquisador, e não apenas licenciado em um curso.

Assim, a formação no curso de Pedagogia tem se efetivado num vazio, destituída do objeto de estudo de sua área. Os graduandos terminam a formação inicial sem estabelecer conexões com a área da Pedagogia.

Quais contribuições a Pedagogia pode oferecer para pensar a produção de conhecimento na educação? De que pesquisa falamos quando atribuímos aos currículos de Pedagogia a pesquisa como instrumento de formação? Que implicações têm ocorrido ao longo do tempo na produção de conhecimento no âmbito da educação, quando a Pedagogia deixou de ser área de conhecimento? Qual (ais) implicação (ões) existe (m) em se transformar uma área de conhecimento num curso de graduação?

A figura do Pedagogo tem sido dissolvida na figura do professor que, pelas DCNP (Brasil, 2006) tem que ser um superprofessor (Evangelista e Triches, 2008) com atribuições diversas num currículo inchado, a partir de uma ótica de disciplinarização e aligeiramento.

E a gente para pra pensar, será que a nossa sociedade quer aceitar Pedagogos que tenham seis habilitações, não é? Eu acho que a própria sociedade, ela tenha interesse, também, que o Pedagogo não saia tão preparado para estar nesses outros campos e, que o foco dele mesmo seja a docência em sala de aula, pois faltam professores, pessoas que queiram estar na sala de aula. (Graduando 3.3)

Algumas disciplinas do curso acham que o professor é super herói, que ele vai resolver tudo. Tem coisas que vai resolver, vai, mas é ao longo do tempo, não é algo que você vai resolver de um dia para a noite, vai demorar, é um processo igual como foi com a gente. Se a gente se tornou o profissional que se tornou hoje não foi assim. A gente entrou e já virou professor? Não. Foi algo processual, durante quatro anos que a gente veio estar se tornando esse profissional. (Graduando 3.1)

Esta narrativa aponta para uma análise em torno de uma discussão antiga sobre a problemática voltada para a formação de professores em nível de graduação, e o contexto histórico que remeteu à Pedagogia como curso de formação de professores para resolver o problema histórico da época, em relação à elevação da formação dos professores, até então centralizada no magistério.

Franco, Libâneo e Pimenta (2011) enfatizam que chega a incomodar a conformidade histórica de defensores da tese da docência como base da identidade profissional do educador, que aderiram a um movimento sobre o significado do termo pedagogia, cunhado em circunstâncias específicas de certo momento

histórico das discussões sobre formação de educadores, em que os legisladores passavam ao largo da questão da Pedagogia como campo de conhecimento científico, estando apenas preocupados em resolver questões curriculares e práticas da formação.

As discussões da ANFOPE têm sido voz preponderante nas recomendações oficiais de formação de professores, a partir de uma ótica intitulada por Evangelista e Triches (2008) de reconversão do professor na figura de superprofessor. Nascido das “cinzas do professor tradicional” (EVANGELISTA; TRICHES, 2008), é posto como solução para os problemas da sociedade.

O depoimento de um sujeito da pesquisa aborda um questionamento feito a um professor universitário sobre o conceito de docência, ao mesmo tempo que evidencia a falta de clareza quanto a essa terminologia:

Eu lembro uma vez que uma colega minha questionou um professor sobre porque a UEFS não ofertava nenhuma disciplina que falasse sobre Pedagogia Empresarial ou Pedagogia Hospitalar e ele simplesmente virou e falou: a nossa identidade é a docência. E ela voltou e perguntou a ele: e sim, o que é ser docente? Aí ele falou, vai estudar que você vai descobrir. Nem ele mesmo sabia. Então é uma coisa assim que nem os professores que estão aqui dentro, não vou generalizar, mas a grande maioria, também, não tem esse conhecimento do que sejam todos esses espaços que o Pedagogo possa atuar e de que forma vai atuar. (Graduando 9.3)

Desse modo, há que problematizar o conceito de docência que, segundo a DCNP (Brasil, 2006), é definida como uma ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esse conceito não dá conta, no curso de Pedagogia, de embutir tantas habilitações, e de maneira estratégica, ao longo do texto que incute no conceito de docência, diferentes atribuições que se distinguem da ação docente. O documento expressa uma visão mais alargada, ao mesmo tempo imprecisa, atribuindo um conceito pautado apenas na diversidade de atribuições.

De acordo com a DCNP (Brasil, 2006), as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A impressão é a de que muitos colegas do ensino superior, que lecionam para o curso de Pedagogia, levantaram a bandeira “docência como identidade do Pedagogo” defendida pela ANFOPE no contexto da aprovação da DCNP (Brasil, 2006), sem refletir de fato o que seria essa docência. Parece que é politicamente incorreto não defender esse posicionamento nas discussões sobre a identidade do curso de Pedagogia, pois estaria

colocando em supremacia a figura do pedagogo que pesquisa em detrimento do professor que executa.

A defesa em prol de um discurso contrário a esse parece caminhar em direção ao desprezo pela docência; à fragmentação do trabalho entre o pensar e o executar; à contribuição para o baixo prestígio social da docência. Concluindo: parece que o diálogo não está aberto para reavaliarmos a trajetória do curso de pedagogia após as DCNP (Brasil, 2006).

Todavia, percebemos que nas falas dos estudantes os conhecimentos profissionais para um gestor, coordenador pedagógico, professor da EJA, atuação em espaços não escolares e a formação do pesquisador ofertado pelo atual currículo de Pedagogia tem sido insuficiente ou quase ausente para garantir a gama de habilitações proposta pela DCNP (Brasil, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam para uma importante contribuição no sentido de evidenciar as fragilidades curriculares em torno das diferentes atividades do curso de Pedagogia, uma vez que os conhecimentos profissionais veiculados nesse curso não têm garantido as competências profissionais aos graduandos que, ao final do curso, têm vivenciado uma relação de insegurança quanto a sua atuação profissional.

Desse modo, o Pedagogo e a Pedagogia continuam sendo a bandeira de luta que justifica a continuidade do movimento e pesquisas relacionadas à constituição de políticas de formação com maior clareza para ajudar no processo de identificação e identidade dos graduandos no curso de Pedagogia.

Os aspectos evidenciados nesse trabalho nos convidam a uma reflexão em torno das DCNP (Brasil, 2006) que tem sido um documento balizador na organização curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil, mostrando a urgente necessidade de retomar uma discussão que perdurou por mais de duas décadas e, após 10 anos de aprovação, ainda reverbera no campo de formação do Pedagogo com divergências e ambiguidades em torno conceitual da Pedagogia e da docência, instituindo uma formação calcada em diferentes atribuições profissionais e fragilidade na ação profissional.

Vale ressaltar que existem experiências relevantes, a exemplo de universidades internacionais que focam a graduação inicial do pedagogo em dois blocos de formação, de um lado, o bacharelado e, de outro, a docência. Dentre eles, citamos a Universidade de Minho e do Porto em Portugal, na Espanha, a Universidade Santiago de Compostela e em Montréal a Universidade de Québec. Essas instituições aparecem na análise desse texto pelo fato de possuírem tradição no âmbito da formação de professores e uma densa pesquisa na área. Nesses diferentes espaços a formação de professores (ensino infantil e fundamental) e a do Pedagogo ou Bacharel em Ciências da Educação ocorrem de modo independente. Essa proposta de formação independente não se engessa em caminhos isolados, mas elas possuem, de acordo com a proposta do currículo destas instituições, uma irrigação mútua e um diálogo horizontal entre a escola e a educação.

Aspectos a serem considerados a partir dos achados desta pesquisa:

- 1) a necessidade de maior clareza entre os conceitos de Pedagogia (enquanto área de conhecimento), curso de Licenciatura em Pedagogia e o termo "docência alargada". A trajetória reflexiva desse trabalho nos permitiu compreender armadilhas conceituais e que inegavelmente estão a serviço de um discurso baseado na polivalência que acaba

por sobrecarregar o profissional docente; a redução da área de estudo científico da Pedagogia a um curso de formação de professores e com isso, ao esvaziamento do seu objeto de estudo: a práxis educativa;

2) a falta de clareza da própria DCNP/2006 em relação à Pedagogia, enquanto área de conhecimento, como um objeto de estudo próprio acaba se reverberando nas representações sociais dos ingressos que, em sua maioria, explicitaram não saber o que fazia um profissional licenciado em Pedagogia. Desse modo, realizam a opção de ingresso no curso sem ao menos conhecer o terreno profissional de atuação;

3) os conhecimentos mobilizados no curso de Pedagogia não garantem uma aprendizagem profissional para as diferentes habilitações propostas pela DCNP (Brasil, 2006) – docência na educação infantil e ensino fundamental, professor de espaços não escolares, educação profissional, gestão e coordenação de ensino. Neste aspecto, este curso não consegue garantir a aprendizagem profissional para os diferentes campos de atuação, uma vez que seu currículo é fragmentado em disciplinas voltadas para as competências da docência;

Desse modo, o Pedagogo e a Pedagogia continuam sendo a bandeira de luta que justifica a continuidade do movimento e pesquisas relacionadas à constituição de políticas de formação com maior clareza para ajudar no processo de identificação e identidade dos graduandos no curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: jan. 2012.

_____. MEC/INEP. *Censo da Educação Superior 2010: análise crítica dos resultados para a tomada de decisões estratégicas*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1721>. Acesso em: 13 jan. 2014

BISSOLLI DA SILVA, Carmem Silvia. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas: Autores Associados, 1999. (Polêmicas do nosso tempo, 66).

EVANGELISTA, Olinda. TRICHES, Jocemara. *Diretrizes curriculares nacional para o curso de Pedagogia: docência, gestão e pesquisa*. VII Semana de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/dmin/uploads/2008/Políticas_publicas_e_Gestao_educacional/Trabalho/07_22_29_DIRETR~1.PDF, 2008>. Acesso em: 17 ago. 2014.

FRANCO, Maria Amélia. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas. Papyrus. 2003

FRANCO, Maria Amélia; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. *Revista Educação em foco*. Ano 14 - n. 17 - julho 2011 - p. 55-78.

LIBÂNEO, José Carlos. _____. Que destino os educadores darão a Pedagogia. In: LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos para que?* São Paulo: Cortez, 3ª edição, 2000.

_____. *Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas*. Revista Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR. 2001.

_____. Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos? Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Recife: ENDIPE, 2006 a, p. 213- 242.

_____. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006b. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2015

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista brasileira de Estudos Pedagógico*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes. *Formação de pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade de habilitações profissionais*. 192 f. il. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

MANIFESTO DE EDUCADORES BRASILEIROS. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. Encaminhado ao CNE em 20 de setembro de 2005. (Mimeo).

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *A prática (e a teoria) docente re-significando a Didática*. In: OLIVEIRA (Org) *Confluências e divergências entre Didática e Currículo*. Campinas: Papirus, p. 153-176, 1998.

_____. *De professores, pesquisa e didática*. Campinas: Papirus, 2002.

_____. “Prefácio”. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Pedagogia: sobre Diretrizes Curriculares*. Fórum Nacional de Pedagogia 2004, realizado em Belo Horizonte, julho de 2004. Disponível em: <http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia_Diretrizes_Selma_Garrido_Pimenta.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, Feb. 1987.

ISSN 1983-1579
Doi: 10.15687/rec.v10i2.35474
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

Recebido em: 30/07/2017
Aceito em: 18/08/2017
Publicado em: 31/08/2017